

ENSINO UNIVERSITÁRIO E TECNOLOGIAS DIGITAIS: A CONVERGÊNCIA ENTRE A COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO

Aline Cristina Camargo¹; Antonio Francisco Magnoni²

¹Doutoranda pelo programa de Pós Graduação em Mídia e Tecnologia. Jornalista e mestre em Comunicação pela Unesp. Email: alinecamargo@faac.unesp.br; ²Doutor em Educação. Professor do curso de Jornalismo na FAAC/Unesp e coordenador do Programa de Mestrado em Mídia e Tecnologia. Email: dino@lecotec.org.br

Resumo

A presença contínua da comunicação de massa nos espaços sociais da atualidade provoca alterações na construção de valores individuais e coletivos que atuam como parâmetros vitais para a formação de cidadãos conscientes ou alienados, com índoles democráticas ou autoritárias. Neste sentido, este artigo tem como objetivo refletir sobre as práticas de ensino a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação segundo estudo bibliográfico de autores da área. Destaca-se a necessidade de adoção de conceitos e de tecnologias contemporâneas para a formação profissional com ênfase na cultura de convergência e na apropriação social das plataformas do ciberespaço. No entanto, é pouco viável promover sucessivas reformas curriculares para que as instituições possam acompanhar as transformações sociais da técnico-ciência e do mercado de trabalho. Espera-se que as universidades sejam parte estratégica do sistema de educação, de pesquisa e de interpretação das novas realidades, uma vez que estão equipadas para produzir conhecimentos inovadores e formar os novos profissionais no mundo informacional em constante transformação. É exatamente por conta da rapidez de tantas transformações que os cursos superiores terão que repensar seus projetos político-pedagógicos para não ficarem à margem da contínua convergência de tecnologias, conteúdos, linguagens e novos hábitos culturais propiciadas pelas diversas plataformas e meios digitais de comunicação.

Palavras chave: Comunicação. Educação. Ensino. Tecnologias.

Introdução

A centralidade das tecnologias de informação e comunicação expande-se para além do aumento progressivo do acesso digital entre a população brasileira, (MIZUKAMI, 2014), e tem refletido acentuadamente na esfera da educação e na formação profissional de diferentes categorias de trabalhadores, sejam da produção material, ou da produção simbólica de serviços e bens culturais.

A secular presença dos meios de comunicação de massa nas sociedades modernas tem interferido em muitos aspectos perceptíveis, e também nos traços subjetivos das culturas contemporâneas. As ações midiáticas estão diretamente refletidas nas diversas conformações sociais da denominada opinião pública, expressa pela difusão de informações úteis e críticas, e também por conceitos ideológicos. A presença contínua da comunicação de massa nos espaços sociais da atualidade provoca alterações na construção de valores individuais e

coletivos, sejam momentâneos ou mais duradouros, que atuam como parâmetros vitais para a formação de cidadãos conscientes ou alienados, com índoles democráticas ou autoritárias.

Neste sentido, este artigo tem como objetivo refletir sobre as práticas de ensino a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação a partir de estudo bibliográfico de autores da área.

Desenvolvimento

Magnoni (2001) ressalta que apesar das tecnologias de informação e de comunicação terem sido introduzidas mais tardiamente no Brasil, e que o uso delas ainda não tenha se universalizado entre todas as camadas da população brasileira, os aparatos digitais impõem mudanças graduais nos sistemas e nas concepções culturais, produtivas e educacionais, e também nos modos de organização e de relacionamento vivencial cotidiano. No entanto, é nos modos de realização do trabalho, seja material ou simbólico, que as redes informatizadas mais atuam e desestabilizam economicamente e socialmente.

A maioria dos sistemas educacionais brasileiros, mesmo expostos à constante evolução mundial dos meios de comunicação, ainda prossegue com práticas tradicionais de ensino, algumas adotadas desde a criação dos sistemas nacionais de ensino na Europa, a partir da segunda metade do século 19. Naquela época, a incorporação dos livros e textos produzidos pela cultura tipográfica representou avanço significativo para facilitar e desenvolver as práticas educativas escolares. Enquanto os sistemas escolares prezam pela tradição, os meios de comunicação são movidos pela inovação.

Bem antes do desenvolvimento da televisão e da internet, o rádio e o cinema sonoro já haviam conseguido inserir os excluídos da comunicação e da cultura escrita nos padrões contemporâneos das culturas e do consumo de massas. No Brasil, a perspectiva de educação mediada começou efetivamente em 1927 durante a reforma do ensino do Distrito Federal, com o educador escola-novista Fernando de Azevedo, secretário de educação da cidade do Rio de Janeiro. Naquela ocasião, o educador Anísio Teixeira propôs utilizar a radiodifusão e o cinema para desenvolver projetos de teleducação. Desde então, diferentes práticas de integração das tecnologias de informação e comunicação à educação têm se destacado.

O ensino universitário crítico assume outras atribuições além das existentes na educação fundamental e básica. É preciso ter claro o papel da Universidade na sociedade brasileira e visualizar objetivamente quais os pontos de possível convergência entre as áreas de Comunicação e Educação para pesquisar o desenvolvimento de uma pedagogia multimidiática como resultado de ação multidisciplinar orgânica.

Para os docentes dos sistemas educacionais brasileiros, é fundamental a inclusão regular e planejada das tecnologias de informação e comunicação nas atividades de ensino-aprendizagem, como recursos estratégicos e adequados pedagogicamente aos currículos dos vários níveis de ensino nacional.

Para Magnoni (2001), o primeiro ponto de convergência conceitual entre a Educação Escolar e os Meios de Informação e Comunicação pode ser resumido no “trabalho não material”, forma abstrata e “improdutiva” de realização laboral, que predomina nestes dois espaços sociais. São duas áreas distintas e vitais no contexto social contemporâneo, pela capacidade intensa de produção simbólica de que dispõem, são fontes informativas e culturais inesgotáveis de “transformação de inteligências e de consciências”.

O trabalho não-material, cuja participação social e importância econômica aumentam nos ambientes produtivos informatizados contemporâneos, é uma categoria de realização humana subjetiva e de caracterização muito ampla e difusa. Todavia, foi a progressão constante e o aumento da importância e da necessidade social de várias modalidades de trabalho abstrato - desde antes das revoluções industriais - que possibilitou em diversos países europeus a gradual organização dos sistemas nacionais de ensino, os cursos de formação de professores, as comunidades técnico-científicas que organizaram e difundiram as ciências e a tecnologias modernas.

A expansão do conhecimento, da formação intelectual e do pensamento liberal, tanto político quanto econômico, também contribuiu para o desenvolvimento de mercados editoriais, da imprensa e de outros meios abrangentes de comunicação e informação que, no mundo ocidental, formaram a indústria cultural da contemporaneidade. Muitas categorias laborais simbólicas foram criadas no ambiente das sociedades urbano-industriais, muito antes do desenvolvimento massivo das atuais tecnologias informáticas.

Para Saviani (1984), no trabalho educativo, a ação pedagógica adquire “materialidade” por ser realização social constituinte da condição humana emancipada, além da boa qualidade da educação escolar possuir capacidade de transformação cultural, econômica, e de elevação cultural e social para os indivíduos com acesso aos sistemas públicos de ensino com padrões adequados aos modos de vida contemporâneos.

Obviamente, esta materialidade não significa negar o caráter não-material da produção educativa, quer dizer, do trabalho educativo. Ocorre que quando nós distinguimos a produção material de um lado e a produção não-material de outro, esta distinção está sendo feita sob o aspecto do produto, da finalidade, do resultado. Quando nós falamos que a educação é uma produção não-material, isto significa que a atividade que a constitui se dirige a resultados que não são materiais, diferentemente da produção material, que é uma ação que se desenvolve e se dirige a resultados materiais. É neste sentido que está posta a distinção. No entanto, nós sabemos que a ação que é desenvolvida pela educação é uma ação que tem visibilidade, é uma ação que só se exerce a partir de um suporte material e, portanto, ela se realiza num contexto de materialidade. O próprio Marx, quando analisa a produção não-material, distingue duas modalidades: aquela em que produto se separa do produtor e aquela em que o produto não se separa do produtor. E, ao exemplificar a primeira, ele fala nos livros, nos objetos artísticos em geral. (SAVIANI, 1984, p.244-5).

Assim, é por conta da persistência da contradição e da desigualdade entre classes sociais brasileiras que a bandeira de universalização do acesso e de melhoria da escola pública prossegue na lista de reivindicações atuais do movimento nacional dos docentes dos sistemas educacionais públicos e dos setores mais organizados da sociedade civil.

Desde antes das revoluções industriais, houve em diversos países europeus e também nos EUA, o desenvolvimento gradual de editoras de livros, dos primeiros veículos de imprensa, alguns até sustentados por primitivos anúncios de publicidade. Os avanços técnicos científicos que ocorreram a partir de 1850 até o início de 1900 traduziram-se nas invenções das primeiras impressoras planas e motorizadas, dos sistemas de produção de eletricidade, da lâmpada e dos motores elétricos. No campo da comunicação e da cultura também foram inventados, naquela época, a fotografia, o telefone e o telégrafo elétrico, o cinema e o rádio,

cuja tecnologia permitiria também o desenvolvimento da televisão após a segunda Guerra Mundial.

Todos os ciclos de evolução técnico-científica foram rapidamente absorvidos pelos objetivos estratégicos dos países industrializados, cuja apropriação capitalista de tais veículos facilitou a inserção das populações nos modos urbanos de vida e trabalho, que durante o século 20 sustentam em escala mundial, a expansão da produção industrial e do consumo material e simbólico. Durante o século passado, as “indústrias culturais” criaram e difundiram uma complexa cultura midiática, que se tornou quase tão abrangente e cotidiana nas sociedades contemporâneas quanto a milenar comunicação oral.

O desenvolvimento e a disseminação de meios e dispositivos para comunicação de massa também passou a requerer estruturas técnicas e econômicas e a gerar diversas atividades profissionais, que exigiam domínio de técnicas e conhecimentos sistemáticos e práticos. Assim, as demandas dos novos “negócios midiáticos” geraram uma variedade de funções e categorias laborais supridas pelo aprendizado prático e imediato e havia outras que demandavam a absorção de profissionais com formação mais sistemática e refinada, que só poderiam ser derivadas da educação escolar.

Advogados, pedagogos, artistas gráficos e dramáticos, fotógrafos e produtores fotográficos, músicos, redatores e repórteres, revisores, cinegrafistas, editores de áudio e vídeo, publicitários, vendedores, cenógrafos, figurinistas e iluminadores, telegrafistas, mecânicos e operadores de máquinas gráficas, engenheiros de transmissão e operação técnicas, técnicos em equipamentos. São mais de três centenas de funções profissionais que surgiram no bojo das atividades comerciais durante o desenvolvimento dos meios modernos de comunicação de massa, entre o início do século 19, até o surgimento da internet, em meados da década de 1990.

As sociedades liberais conduzidas por governos progressistas logo reconheceram a necessidade de criação e sustentação pelo Estado de sistemas escolares públicos e regulares. Assim, a escola pública ocidental se desenvolveu na mesma era da comunicação de massa e as instâncias geradoras e transmissoras da cultura escolar formal também foram influenciadas pela cultura midiática.

Magnoni (2001) considera que o conflito entre a comunicação midiática e a educação foi estabelecido a partir das revoluções industriais. Para o autor, tal embate não tem sido reconhecido e evidenciado publicamente, apesar de persistir nos dois espaços públicos de atuação cultural e política. A cisma entre dois ambientes profissionais modernos pertencentes à mesma categoria de trabalhadores simbólicos e formadores culturais, os comunicadores e os professores, que realizam trabalhos imateriais da mesma natureza e com objetivos bastante comuns.

Então, qual a origem lógica do distanciamento e até do antagonismo entre a e a educação escolar e a comunicação de massa, informativa, educativa e de entretenimento? Assim questiona o referido autor:

Tardy (1976) é demolidor ao criticar a rejeição dos professores aos meios de comunicação: ‘A pedagogia é uma máquina de dizer não e caminha sempre em círculos. Os intelectuais acadêmicos ainda consideram o território das imagens um campo depreciativo. A pedagogia tradicional é mental e verbal’. Aliás, o mundo real está tão mediatizado que nem é preciso que os professores deixem o espaço escolar ou de suas casas para travarem contato com o mundo da comunicação. Morin (1962) advoga que ‘é preciso conhecer este mundo, sem nos sentirmos estranhos nele. É

preciso flunar pelas grandes avenidas da cultura de massa'. Flunar por grandes avenidas da comunicação analógica já é uma proposta ultrapassada. O distanciamento entre as duas áreas é, sobretudo, conceitual, epistemológico, metodológico e também político. (MAGNONI, 2001, p.209-10).

Assim, persiste um dissenso entre duas áreas profissionais e culturais, que são tão decisivas para a configuração contemporânea da formação individual e profissional, e também das noções de sociabilidade e de existência coletiva.

Considerações

Pesquisadores, professores e alunos estão preocupados e empenhados em discutir a pertinência, a atualidade, as funções e papéis estratégicos e a demanda social e mercadológica que os veículos e as funções profissionais conservam em tempos de digitalização e convergência radical. Afinal, é decisivo para cada área e função laboral regulamentada por legislação federal e legitimada pela educação escolar conseguir realizar avaliações rigorosas do atual estado profissional e de seus requisitos de formação nos aspectos conceituais, culturais, técnicos, políticos e profissionais, e também sociais.

Espera-se que as universidades sejam parte estratégica do sistema de educação, de pesquisa e de interpretação das novas realidades, uma vez que estão equipadas para produzir conhecimentos inovadores e formar os novos profissionais no mundo informacional em constante transformação. É exatamente por conta da rapidez de tantas transformações que os cursos superiores terão que repensar seus projetos político-pedagógicos para não ficarem à margem da contínua convergência de tecnologias, conteúdos, linguagens e novos hábitos culturais propiciadas pelas diversas plataformas e meios digitais de comunicação.

As mudanças, evoluções e transformações da mídia alavancadas pela internet acontecem com tamanha rapidez que influenciam os rumos do meio acadêmico, e não o contrário, como costumava acontecer em tempos analógicos. A universidade, espaço de inovação e criatividade, se adequa hoje ao ritmo do mundo transmídia, do mundo conectado. Será preciso desenvolver ações específicas e pesquisas abrangentes para capacitar professores, ainda pouco familiarizados com o manejo das tecnologias, com o desenvolvimento e interpretação correta das linguagens e dos formatos adequados para difusão dos conteúdos multimidiáticos de comunicação e educação. Só com a aquisição de base razoável de conhecimento conceitual abrangente e crítico, de domínio tecnológico atualizado, um professor poderá discernir que referencial teórico e que ferramenta tecnológica é mais acessível à realidade de suas atividades de ensino-aprendizagem e que estejam compatíveis com a necessidade de formação contemporânea dos alunos, inclusive a fim de abordar a formação crítica e humanística dos estudantes.

Referências

MAGNONI, A. F. **Primeiras aproximações sobre pedagogia dos multimeios para o ensino superior**. 2001. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2001.

MIZUKAMI, P. et al. “**Mapeamento da mídia digital no Brasil**”. Open Society Foundations, 2014. Disponível em: <<http://www.opensocietyfoundations.org/sites/default/files/mapping-digital-media-brazil-por-20141201.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

SAVIANI, D. O ensino básico e o processo de democratização da sociedade brasileira. ANDE, **Revista da Associação Nacional de Educação**, São Paulo, v.4, n.7, p. 9-13, 1984.

TARDY, M. **O professor e as imagens**. São Paulo: Cultrix, 1976.

UNIVERSITY EDUCATION AND DIGITAL TECHNOLOGIES: THE CONVERGENCE BETWEEN COMMUNICATION AND EDUCATION

The continuous presence of mass communication in today's social spaces causes changes in the construction of individual and collective values that act as vital parameters for the formation of conscious or alienated citizens with democratic or authoritarian characters. In this sense, this article aims to reflect on teaching practices from the use of information and communication technologies according to a bibliographical study of authors of the area. It is necessary to adopt contemporary concepts and technologies for professional training with emphasis on the culture of convergence and the social appropriation of cyberspace platforms. However, it is not feasible to promote successive curricular reforms so that institutions can follow the social transformations of technical-science and the labor market. Universities are expected to be a strategic part of the system of education, research and interpretation of new realities, as they are equipped to produce innovative knowledge and train new professionals in the ever-changing information world. It is precisely because of the rapidity of so many transformations that the higher education courses will have to rethink their political-pedagogical projects so as not to be left out of the continuous convergence of technologies, contents, languages and new cultural habits propitiated by the diverse platforms and digital means of communication.

Keywords: Communication. Education. Teaching. Technologies.